**DESAFIOS ENCONTRADOS COM OS INGRESSOS NO ENSINO SUPERIOR DO CURSO DE ENFERMAGEM:
UMA PERCEPÇÃO DOCENTE**

CHALLENGES FACED BY NEW STUDENTS OF HIGHER EDUCATION IN NURSING: A PERCEPTION OF TEACHING

Me. Rose Eloíse Holanda

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Esp. Ana Cláudia de Sousa Freire

Instituto Centro de Ensino Tecnológico (CENTEC)

Esp. Camila Cardoso Castelo Branco

Faculdade Cisne (CISNE)

Dra. Ana Paula Vasconcelos de Oliveira Tahim

Faculdade Cearense (FAC)

RESUMO

Ingressar no ensino superior pode ter grande impacto na vida dos jovens, por ser um mundo completamente novo com o qual não estão familiarizados. O ensino médio é a última etapa da educação básica e tem como objetivo a consolidação dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, oferecendo a oportunidade de continuação dos estudos, a preparação básica para o trabalho e o exercício da cidadania, favorecendo a capacidade de adaptação às novas condições com flexibilidade. Os objetivos deste trabalho são identificar as dificuldades encontradas pelos professores com os ingressos no ensino superior e conhecer a percepção dos docentes em relação ao processo de adaptação dos jovens universitários. Trata-se de uma pesquisa de abordagem descritiva-qualitativa. A pesquisa foi realizada em um centro universitário no interior do Ceará. O universo delimitado para este estudo conta com quatro professores do primeiro ano do curso de graduação em enfermagem. De um modo geral, os resultados desse estudo têm mostrado que os desafios encontrados pelos docentes universitários são inúmeros, sendo que os ligados ao contexto acadêmico trazem grande importância na vida e na adaptação dos jovens universitários. Espera-se que este estudo possa contribuir para a prática docente quanto à superação das dificuldades vivenciadas no dia a dia, encorajando-os a adotar novas medidas para o enfrentamento das dificuldades.

Descritores: Docência. Ensino superior. Estudantes Universitários.

ABSTRACT

Joining higher education can have a great impact on young people's lives, because it is a completely new environment which they are unfamiliar with. High School is the last stage of basic education and aims at consolidating the knowledge acquired in elementary education, offering the opportunity to continue the studies, the basic preparation for work and the exercise of citizenship, enlarging the capacity to adapt to new conditions easily. This paper aims at identifying the difficulties faced by professors with new students in higher education and as well as knowing the professors' perception related to the process of adaptation of young college students. This is a descriptive and qualitative research and it was carried out at a university center in the state of Ceará. The study selected four professors from the first year of a course in nursing for the research. In general, the results of this study have shown that the challenges faced by college professors are countless, and those related to the academic context have great importance in the life and adaptation of young college students. It is expected that this study may contribute to the teaching practice in overcoming the difficulties experienced daily and encouraging professors to adopt new strategies to face such problems.

Keywords: Teaching. Higher Education. College Students.

1 INTRODUÇÃO

Dentre as fases previstas na vida do ser humano encontra-se o período do ensino médio. Esta fase se caracteriza pela formação do jovem como adulto e pela chegada do momento de escolher a profissão, tornando-se um momento de tensão, responsabilidade e insegurança (LARA *et al.*, 2005).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o ensino médio é a última etapa da educação básica e tem como objetivo a consolidação dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, oferecendo a oportunidade de continuação dos estudos, a preparação básica para o trabalho e o exercício da cidadania, favorecendo a capacidade de adaptação às novas condições com flexibilidade. Contribui ainda para o aperfeiçoamento do aluno como pessoa humana, colabora para o desenvolvimento da ética, da autonomia intelectual e do pensamento crítico, favorece a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, dando-lhes a capacidade de relacionar a teoria com a prática no ensino de cada disciplina (BRASIL, 1996).

Os adolescentes que enfrentam o ensino médio são provocados a escolher o futuro. Eles precisam resolver, em um único período, sua profissão, formação e emprego, sem falar das necessidades afetivas. Essas escolhas tornam-se ainda mais difíceis devido às transformações sociais, as incertezas econômicas e os avanços tecnológicos que contribuem para as grandes transformações no mundo do trabalho. Certamente, com a importância dessas escolhas, essa etapa seja marcada por incertezas e dúvidas (OLIVEIRA *et al.*, 2003).

Durante o ensino médio, uma grande parte da vida dos educandos gira em torno do ambiente escolar. É nele que os adolescentes passam grande parte do seu tempo e fazem amizades. É também nas escolas que são cobrados por um bom desempenho e desenvolvimento de responsabilidades (TEIXEIRA *et al.*, 2008 apud PASCARELLA, TEREZINI, 2005 e DINIZ; ALMEIDA, 2006).

Nesse momento, fica explícito que todo conhecimento adquirido tem uma relação direta com o trabalho. Ainda é nessa etapa da vida que os jovens, como uma população economicamente ativa, projetam suas vidas e fazem suas escolhas profissionais. Já os adultos enxergam a possibilidade de se tornarem trabalhadores qualificados (RAMOS, 2011).

A Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (BRASIL, 1996) afirma que os currículos do ensino médio deverão compreender a formação do estudante como um todo, de modo que se adote um trabalho que contemple o desenvolvimento de seu projeto de vida e ainda de seus aspectos cognitivos e socioemocionais. Afirma ainda que uma das finalidades do ensino médio é preparar o estudante para o trabalho e o exercício da cidadania, para continuar o processo de aprendizagem, para que seja apto a deparar-se com as novas situações que virão futuramente.

A universidade é definida por Tobias (1996) como uma sociedade que, pela pesquisa e pela prática do ensino, expressa a verdade e presta serviços à comunidade.

Ingressar em uma universidade não se resume apenas à formação profissional, pois causa um impacto na vida dos jovens em vários aspectos, notadamente nos primeiros anos, e principalmente para aqueles jovens que concluem o ensino médio e ingressam em seguida em um curso superior (ALMEIDA; SOARES, 2003).

Para Ferreira *et al.* (2001), a passagem para o ensino superior é muito desafiadora, visto que faz com que o adolescente encontre tarefas cada vez mais complicadas, que determinarão o sucesso de suas escolhas. Essas tarefas situam-se em quatro âmbitos: acadêmico, social, pessoal e vocacional. É de grande importância que se tenha uma boa relação entre aluno e professor para que ele possa superar essa fase com sucesso.

Para os jovens, o campo universitário é bem menos estruturado que o campo escolar. Há uma necessidade de se criar novas amizades, pois os colegas não são mais os mesmos. Enquanto não surgem as novas amizades, os jovens lançam mão de equilíbrio psicológico e buscam apoio para enfrentar as dificuldades nas bases formadas anteriormente, que são a família e os amigos. A adaptação na universidade gera a necessidade de socialização com um mundo novo e o desenvolvimento de novas relações (DINIZ; ALMEIDA, 2006).

O período mais crítico é o primeiro ano da graduação, visto que exige adaptação e integração ao novo ambiente. Para que essa experiência seja positiva, depende do apoio da universidade e das peculiaridades individuais (FERREIRA; ALMEIDA; SOARES, 2001). Expectativas iniciais frustradas, sem uma intervenção ou reformulação, podem resultar em abandono precoce do ensino superior (SOARES *et al.*, 2014).

Os experimentos durante o primeiro ano no ensino superior são relevantes para adaptação e êxito acadêmico dos universitários (PASCARELLA, TEREZINI, 2005 apud TEIXEIRA *et al.*, 2008). Vale ressaltar que os alunos universitários, na sua maioria, estão num processo de transição da adolescência para a vida adulta, e no ensino superior buscar preencher suas necessidades. Cabe ao professor lidar com essas dificuldades ligadas

diretamente à construção do conhecimento, influenciando no desenvolvimento do aluno, surgindo assim uma preocupação em relação às necessidades de ordem afetiva, social, familiar, entre outras (BARRETO, 2007).

A formação profissional não é caracterizada apenas pelo caminhar universitário. Os estudantes que ingressam no ensino superior deparam-se com uma nova realidade, na qual encontram desafios para os quais podem ainda não estar preparados, como relacionar-se com outras pessoas, adaptar-se a novas regras, ter mais responsabilidades e habituar-se as novas metodologias (TEIXEIRA *et al.*, 2008).

O processo de ensino e aprendizagem é tão antigo quanto a humanidade, e ao longo dos anos ele foi adquirindo cada vez mais importância. Com isso, começaram a surgir as pessoas e instituições dedicadas exclusivamente a essa tarefa (BARBOSA, 2011).

O ato de ensinar vai muito além de simplesmente passar um conteúdo. O conceito que se tem de ensinar é dar ou explicar o conteúdo, isso muitos professores fazem com grande destreza. Nesse contexto, a sala de aula é o espaço onde o professor fala e o aluno anota e depois memoriza (ANASTASIOU, 2003).

É fato que ensinar é uma atividade que não se aplica apenas seguindo regras, mas precisa-se ir muito além para que se tenha êxito, ou seja, para que ocorra a aprendizagem. Não há um conjunto de regras que, se forem bem aplicadas, garantam o sucesso. Tal fato pode ser uma vantagem, pois o professor entende que não adianta confiar absolutamente em nenhum método de ensino (CORDEIRO, 2015).

É importante reconhecer o ensino como uma prática social que acontece no processo da educação, seja informal, espontâneo ou formal, de maneira sistemática e intencional (RIOS, 2003). Uma pessoa ensina quando transmite fatos, cultiva hábitos, treina habilidades, desenvolve capacidades, ensina alguém a nadar ou a apreciar músicas clássicas, mostra como funciona um foguete lunar ou que e por que os planetas se movem em volta do sol (CORDEIRO, 2015).

O professor precisa compreender que sua sala de aula é única, a cada dia surgirão novas vivências e que de fato ele não vai encontrar respostas prontas em manuais e livros de muitas demandas que surgiram na sala de aula. Para Cordeiro (2015), os professores terão que se guiar, muitas vezes, sozinhos. Isso não implica dizer que não se possam buscar orientações em teorias e modalidades do saber, mas é fundamental compreender que não encontraram respostas acabadas para os problemas e dificuldades de ensinar com êxito.

Sobre o papel do professor universitário, Borges e Alencar (2014, p. 128) afirmam que:

A docência no Ensino Superior ainda é um desafio, pois nem sempre o professor está disposto a partilhar com os acadêmicos o processo educativo. Democratizar o espaço da sala de aula parte do pressuposto de que a prática pedagógica deve ser permeada pela pesquisa, contribuindo de forma ativa para a descoberta e para o desenvolvimento de uma atitude de autonomia intelectual.

Ser professor não é tarefa tão simples, envolve responsabilidade social e ética, que são de suma importância para o coletivo. Apesar dos problemas, espera-se de cada professor que haja uma transformação na sala de aula, porém não somente no sentido acadêmico, mas principalmente para a formação como cidadão. É percebido que na grande maioria das universidades brasileiras, destacando as que oferecem curso de bacharelado, os professores não possuem formação adequada para ensinar esse nível de ensino, surgindo assim a necessidade de aperfeiçoamento dos docentes universitários. O aprender será mais atraente a partir do momento em que o discente se sentir fascinado pela sala de aula. O gosto pelo aprender não nasce sozinho, ele precisa ser despertado pelo professor (FERREIRA, M.A.; FERREIRA, M.E, 2013).

Percebe-se que o ensinar é amplo, que exige compromisso, interesse e que pode ser vivenciado de diversas maneiras. Ensinar é um termo de grande alcance, que pode recobrir diversos significados e produzir diferentes resultados naqueles que aprendem (CORDEIRO, 2015).

Os processos de ensinar e aprender estão vinculados às experiências, à convivência, aos métodos e não apenas a uma atividade específica, tudo isso terá significados importantes e serão decisivas para o sucesso. É preciso que o professor busque compreender a influência que essas questões trazem sobre a adaptação e o desenvolvimento acadêmico desses alunos. Zabala (1995) afirma que tudo que o professor faz em sala de aula, por menor que considere, reflete em menor ou maior grau na formação dos educandos. A organização da aula, o incentivo, as expectativas depositadas, as matérias, todas essas ações determinam as experiências educativas.

A busca pela profissão vem da necessidade de melhoria. Ela é vista como uma forma de aquisição de bens e melhor qualidade de vida. O tempo vai passando, as cobranças vão aumentando e chega o momento de ingressar em uma universidade. Ingressar no ensino superior pode ter grande impacto na vida dos jovens, por ser um mundo completamente novo com o qual ainda não estão familiarizados. O primeiro ano é um

período crítico, visto que é o período de adaptação, que será decisivo para o sucesso profissional (TEIXEIRA et al., 2008).

Os primeiros semestres no ensino superior são a fase de maior estresse, visto que é nesse período que o aluno universitário se depara com os desafios dessa nova fase. A mudança vem de todos os lados: as atividades curriculares impõem maior responsabilidade pessoal e pensamento crítico, saindo das respostas prontas que se encontram em livros e manuais; as amizades de anos de estudo ficam para trás e é preciso fazer novas amizades com pessoas desconhecidas; os professores são mais distantes; pode ainda surgir a dúvida com relação a profissão e tudo isso acaba causando insegurança e medo (COLOSSI; QUEIROZ; CONSENTINO, 2001).

Contudo, percebe-se o importante papel do professor universitário para uma boa adaptação e sucesso desse educando.

Diante do exposto, surgiu a seguinte pergunta problema: quais os desafios percebidos pelos professores com os ingressos no ensino superior?

Este estudo se justifica pelo fato de que esses alunos vêm de diferentes escolas, com hábitos, culturas, crenças e valores adquiridos durante sua formação e através deste estudo os docentes poderão encontrar subsídios que venham contribuir com a melhoria na reflexão sobre a relação professor /aluno.

Os objetivos desse trabalho são: identificar as dificuldades encontradas pelos professores com os ingressos no ensino superior e conhecer a percepção dos docentes em relação ao processo de adaptação dos jovens universitários.

2 MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de abordagem descritiva-qualitativa. Para Prodanov e Freitas (2013), na pesquisa descritiva o pesquisador apenas registra os fatos e descreve sem interferir neles, e visa apresentar as características de determinada população ou fenômeno. Na abordagem qualitativa, os autores consideram que há uma relação entre o mundo objetivo e o subjetivo que não é possível traduzir em números, e ainda afirmam que as ações básicas desse tipo de estudo são a interpretação e seu significado.

A pesquisa foi realizada em um centro universitário no interior do Ceará, mais precisamente no Sertão Central cearense, no semiárido nordestino. O Território Sertão Central - CE abrange uma área de 15.678,40 Km² e é composto por 12 municípios. O referido centro universitário conta atualmente com 20 cursos de graduação em diversas áreas de conhecimento. O curso de enfermagem teve início nesta IES (Instituto de Ensino Superior) no ano de 2004, ofertando 80 vagas anuais.

O Universo delimitado para este estudo conta com 04 (quatro) professores do primeiro ano do curso de graduação em enfermagem. Os dados foram coletados através de uma entrevista com um roteiro de perguntas sobre as principais dificuldades percebidas pelos docentes no primeiro ano de universidade dos alunos do curso de enfermagem, que tipo de auxílio e acompanhamento o professor tem para resolver as dificuldades encontradas e como ele tem resolvido estas questões.

Para Gil (2008), a entrevista pode ser definida como a técnica em que o pesquisador fica frente ao investigado para coletar informações que sejam relevantes à pesquisa. Dessa forma, ela pode ser compreendida como um diálogo, um momento de interação.

As entrevistas foram transcritas e analisadas a partir do método fenomenológico. Na pesquisa qualitativa, a fenomenologia procura a compreensão do fenômeno pesquisado, não se fixando com generalizações. O pesquisador não parte de um único problema, mas realiza sua pesquisa a partir de uma situação acerca de um fato o qual o investigado precisa estar vivenciando. Para revelar o fenômeno investigado, o pesquisador não parte de teorias ou explicações inicialmente, mas das experiências de vida do sujeito (CORREA, 1997).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, participaram do estudo 4 professores do primeiro semestre do curso de enfermagem. A idade dos participantes encontra-se entre 26 e 49 anos.

Os docentes entrevistados neste estudo refletiram sobre sua trajetória até o momento e apontaram as principais dificuldades encontradas com os ingressos no Ensino Superior do Curso de Enfermagem, bem como a quem recorrem em busca de auxílio para lidar com as dificuldades, e ainda apresentam como tem resolvido as questões encontradas. Essas informações serão apresentadas e discutidas a seguir.

Verificaram-se semelhanças em algumas dificuldades encontradas pelos docentes, principalmente relacionadas ao meio acadêmico, apontando como deficiência o ensino básico.

“Em sua maioria, os alunos do 1º semestre apresentam um perfil muito diverso, alguns recém-saídos do ensino médio e outros já trabalham ou tem outras formações. Fazê-los entender a responsabilidade e autonomia em sua formação profissional ao mesmo tempo em que mede as personalidades, disponibilidades, maturidades e histórias de vida, foco diferentes, são alguns dos maiores desafios” (Professor 1).

“Não são bem dificuldades, mas o processo de adaptação. Principalmente, dos que vêm direto do ensino médio e se adaptam à nova inserção do ensino superior. Por exemplo, o contexto de revisão de disciplina, que há a mentalidade de início que não seja aula (alguns casos)” (Professor 2).

“Como a disciplina que leciono é ‘Estudos Socioantropológicos’, percebo uma deficiência do ensino básico (fundamental e médio) quanto a assuntos relacionados à sociologia e antropologia. Além disso, devido à imaturidade, existe uma dificuldade de atenção, conversas paralelas e desinteresse dos alunos, que ingressam em curso da área da saúde sem estudar assuntos da sociologia e antropologia” (Professor 3).

“São alunos imaturos com grande deficiência em escrita e interpretação. Percebo que são alunos mais humildes e que não tiveram a oportunidade de estudar em escolas melhores” (Professor 4).

Em um estudo realizado em Santa Maria, RS, foram percebidas nos calouros de economia e psicologia dificuldades referentes à didática dos professores e à falta de compreensão de aspectos burocráticos. Uma acadêmica cita ainda sua dificuldade com texto, interpretação e ao método diferente de ensino, sobre o qual relata que lia um texto cinco vezes para tentar entender (OLIVEIRA; DIAS, 2014).

Corroborando com o que foi encontrado, apesar de serem estudos diferentes, as dificuldades voltadas para o campo acadêmico chamam bastante atenção. Percebe-se a falta de preparação dos alunos no ensino médio para enfrentar a universidade, dificultando assim o processo de adaptação.

O caminhar universitário traz mudanças na vida do aluno, que exige um esforço para lidar com as cobranças maiores do que no ensino médio, com as quais não estão familiarizados.

Com relação ao auxílio e acompanhamento, é notória a importância do bom relacionamento entre o professor e o coordenador do curso e dos serviços de apoio ao aluno.

“Um acompanhamento muito próximo do coordenador de curso e dos serviços institucionais de apoio ao aluno com Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) e serviço social, além da troca de experiência com os outros professores” (Professor 1)

“Pequenas palestras em sala com o coordenador e a questão do interdisciplinar que já os chama à responsabilidade e convívio entre eles. O NAP também se faz presença no início do semestre” (Professor 2).

“Para facilitar o processo de ensino e aprendizagem e sensibilizar os discentes quanto à importância dos assuntos abordados na disciplina de ‘Estudos Socioantropológicos’, utilizo de auxílios pedagógicos inovadores que tornem a disciplina mais lúdica e interativa. Além disso, sou acompanhado pelo coordenador do curso, que sempre tem interesse em saber como está a disciplina e que confia no meu potencial enquanto docente” (Professor 3).

Na realidade, o professor universitário precisa ter uma visão ampla, ter um cuidado integral e de modo individualizado, pois é necessário, muitas vezes, ir além da sala de aula e compreender o que de fato está dificultando o aprendizado do seu aluno, como cita o professor 4: *“As disciplinas já são bastante limitadas pelo tempo e matéria a ser ministradas. Daí temos os nivelamentos na instituição. No entanto, muitos não aderem, ou porque trabalham, ou outros motivos. Tento inseri-los na didática da leitura em sala de aula, assim como o uso de questões problemas com bastante escrita.”*

É muito importante esse apoio que os alunos recebem dos professores. Dessa forma, o aluno sente-se acolhido e torna-se mais fácil superar as dificuldades encontradas durante os primeiros períodos. No que se refere ao aluno, o apoio familiar tem sido considerado um aspecto positivo (MOUNTS *et al.*, 2004 *apud* TEIXEIRA *et al.*, 2008).

Cervinski e Enricone (2012) destacam a importância dos serviços de apoio nas universidades, visto que os mesmos podem intervir junto aos alunos que estão enfrentando dificuldades, tanto no campo acadêmico quanto no pessoal.

Teixeira *et al.* (2008), encontrou em seu estudo com jovens universitários que as dificuldades enfrentadas não eram consideradas de difícil manejo para maioria dos entrevistados. Para facilitar o desempenho acadêmico, professores e colegas foram as principais fontes de apoio.

Em relação a resolução dos problemas, os resultados são satisfatórios quanto ao interesse dos professores em ajudar os alunos para melhorar sua adaptação na vida acadêmica. O estudo mostrou que os docentes têm lançado mão de novas metodologias, buscado aproximação e melhor interação como forma de intervenção nas dificuldades apresentadas.

“Através da mediação de conflitos e interesse e dialogo contínuo e aberto com os alunos, metodologias ativas e práticas integradas entre a realidade acadêmica e profissional” (Professor 1).

“Gosto muito de trabalhar com metodologias ativas. Entre elas estão os trabalhos dirigidos em grupos na própria sala com questões/temas e vídeos diferentes por grupo. Em seguida, a partilha à qual permite que todos se envolvam. Uma outra situação é também procurar me aproximar o máximo possível dos alunos. Deixo meus horários livres para aqueles que queiram conversar. Uso o facebook inbox para dialogar e até orientá-los também” (Professor 2).

“Planejando atividades que tornem a aula mais produtiva, lúdica, interativa e dinâmica. Realizando aulas expositivas dialogadas, incentivando os alunos a apresentarem percepções crítico-reflexivas sobre as temáticas abordadas. Promovendo seminários interativos que envolvam a participação dos alunos. Associando os assuntos com a área da saúde, visando aproximar os assuntos da sociologia e antropologia com o cotidiano de profissionais da saúde” (Professor 3).

“Promovo, muitas vezes, a conversação, a partir da qual tento descobrir as limitações, tentando um ajuste, algumas vezes bem sucedido (apresentações de temáticas, escritas de parecer técnico...). Obs: Os alunos de 1º semestre necessitam de conceitos, escrita e leitura. Um passo por vez... estão sempre ansiosos por práticas nos hospitais, UBS... mas, não sabem ainda conceitos, definir, comparar, identificar, falar...”

O Ensino Superior é muito desafiador, pois sofre transformação diariamente. É preciso considerar que a educação faz parte de um mundo social, no qual o acadêmico está inserido. Não podemos ignorar os acontecimentos que ocorrem na sociedade, portanto é preciso inventar e reinventar sempre (BORGES; ALENCAR, 2014).

As metodologias ativas têm sido uma importante ferramenta do professor, de modo que insere o aluno como responsável pelo seu aprendizado. O discente é colocado na posição de protagonista no processo de construção de seu conhecimento, o professor deixa de ser o centro do saber e passa a mediar o processo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De um modo geral, os resultados deste estudo têm mostrado que os desafios encontrados pelos docentes universitários são inúmeros, sendo que os ligados ao contexto acadêmico trazem grande importância na vida e adaptação dos jovens universitários. Foi notado o quanto o docente se percebe como responsável nesse contexto, visto que muitas vezes é necessário buscar métodos que promovam uma melhor compreensão e interação dos discentes.

Tendo em vista que as dificuldades encontradas são constantes, que em sua maioria advém das deficiências do ensino básico (fundamental e médio), os professores têm muitos desafios no que se refere ao acompanhamento desses discentes.

Atualmente, faz-se necessário que os docentes do ensino superior desenvolvam competências profissionais para preparar os estudantes numa formação crítico-reflexiva, estimulando-os a pensar como ser em sociedade. E as metodologias ativas no ensino têm sido fortes aliadas, substituindo o ensino tradicional e favorecendo a democratização da sala de aula. É preciso lançar mão do novo, buscar reinventar diariamente para que o processo de aprendizagem aconteça com êxito.

Espera-se que este estudo possa contribuir para a prática docente quanto à superação das dificuldades vivenciadas no dia a dia, e encorajando-os a adotar novas medidas para o enfrentamento das dificuldades.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. S.; SOARES, A. P. Os estudantes universitários: sucesso escolar e desenvolvimento psicossocial. In: MERCURI, E.; POLYDORO, S. A. J.(orgs.). **Estudante universitário**: características e experiências de formação. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2004. (Coleção Psicologia e Educação Superior)
- ANASTACIOU, L. G. C. **Processos de ensinagem na universidade**. Joinville (SC): UNIVILLE, 2003.
- BARBOSA, J. R. A. **Didática do ensino superior**. 2. ed. Curitiba (PR): IESDE Brasil S.A., 2011.
- BARRETO, M. A. **Ofício, estresse e resiliência**: desafios do professor universitário. 2007. 229 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, 2007
- BORGES, T. S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**, Cairu, v. 03, n. 4, p. 119-143, jul./ago. 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei das diretrizes e Bases para a Educação Nacional**. Brasília (DF): Ministério da Educação e do Desporto, 1996.
- CERVINSKI, L. F.; ENRICONE, J. R. B. Percepção de calouros universitários sobre o processo de adaptação ao sair da casa dos pais. **Rev. Perspectiva**, Erechim, v. 36, n. 136, p. 101-110, dez. 2012.
- COLOSSI, N.; QUEIROZ, E.G.; CONSENTINO, A. **Mudanças no contexto do ensino superior no Brasil**: uma tendência ao ensino colaborativo, CABENJI, 2001.
- CORDEIRO, J. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.
- CORREA, A. K. Fenomenologia: uma alternativa para pesquisa em enfermagem. **Rev. Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, p. 83-88, jan. 1997.
- DINIZ, A. M.; ALMEIDA, L. S. Adaptação à universidade em estudantes de primeiro ano: estudo diacrônico da interação entre o relacionamento com pares, o bem-estar pessoal e o equilíbrio emocional. **Análise Psicológica**, v. 1, n. 24, p. 29-38, 2006.
- FERREIRA, J. A.; ALMEIDA, L.S.; SOARES, A.P. Adaptação acadêmica em estudantes do 1º ano: diferenças de gênero, situação de estudantes e cursos. **Rev. Psico-USF**, n. 6, p. 1-10, 2001.
- FERREIRA, M. A. V.; FERREIRA, M. E. M. S. Política e gestão da educação superior desenvolvimento profissional da docência universitária. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 26., 2013, Recife (PE). **Anais** [...]. Recife: UFPE, 2013.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LARA, L. D.; ARAÚJO, M. C. S.; LINDNER, V.; SANTOS, V. P. L. O adolescente e a escolha profissional: compreendendo o processo de decisão. **Arq. Ciênc. Saúde Unipar**, Umuarama, jan./abr., v. 9, n. 1, p. 57-61, 2005.
- OLIVEIRA, C. T.; DIAS, A. C. G. Dificuldades na Trajetória Universitária e Rede de Apoio de Calouros e Formandos. **Rev. Psico**, Porto Alegre, v. 45, n. 2, p. 187-197, abr./jun. 2014.
- OLIVEIRA, M. C. S. L.; PINTO, R. G.; SOUZA, A. S. Perspectivas de futuro entre adolescentes: Universidade, trabalho e relacionamentos na transição para a vida adulta. **Temas em Psicologia**, v. 11, n.1, p.16-27, 2003.
- PASCARELLA, E. T.; TERENCEZINI, E. T. **How college affects students**: A third decade of research. v. 2. San Francisco: Jossey-Bass, 2005.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, M. N. O currículo para o ensino médio em suas diferentes modalidades: concepções, propostas e problemas. **Rev. Educação e Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 116, p. 771-788, jul./set. 2011.

RIOS, T. A. **Compreender e ensinar**: por uma docência da melhor qualidade. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SOARES, A. B. *et al.* O impacto das expectativas na adaptação acadêmica dos estudantes no Ensino Superior. **Rev. Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 19, n. 1, p. 49-60, jan./abr. 2014.

TEIXEIRA, M. A. P.; DIAS, A. C. G.; WOTTRICH, S. H.; OLIVEIRA, A. M. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Rev. da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12, n. 1, p. 185-202, 2008.

TOBIAS, J. A. **Universidade formação humana e profissional**. 2. ed. São Paulo: AM Edições, 1996.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1995.

SOBRE AS AUTORAS

Rose Eloíse Holanda

Graduada em Enfermagem (2008). Especialista em: Terapia Intensiva (2011) pelo Centro Universitário Farias Brito (FB UNI); Educação na Saúde para Preceptores do SUS (2014) pelo Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa (I-EP); Docência do ensino Superior (2016) Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente (2018) pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).
Contato: r_eloiseh@hotmail.com

Ana Cláudia de Sousa Freire

Graduada em Enfermagem (2011). Especialista em Educação na Saúde para Preceptores do SUS (2015) pelo Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa (IEP/HSL).
Contato: freireanaclaudia@yahoo.com.br

Camila Cardoso Castelo Branco

Graduada em Psicologia (2011). Especialista em: Gestão de Recursos Humanos e Psicologia Organizacional (2012) pelo Sentido Único (SU); Educação na Saúde para Preceptores do SUS (2014) pelo Instituto de Ensino e Pesquisa Sírio Libanês (IEPSL); Saúde da Família (2014) pela Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE); Docência do Ensino Superior (2017) pelo Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
Contato: camilabranco_29@yahoo.com.br

Ana Paula Vasconcelos de Oliveira Tahim

Graduada em Pedagogia (2005). Especialista em Coordenação Pedagógica (2008) pela Faculdade Sete de Setembro (FA7). Mestre (2011) e Doutora (2018) em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC).
Contato: anapaula_tahim@yahoo.com.br